

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICAÇÕES E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

PARTIDOS

Ha muita ingenuidade ou muita má-fé naqueles que dizem que tendo-se o Partido Republicano fracionado em partidos, cada um vae para o que lhe convem e nenhum tem direito de se declarar o possuidor de antigas tradições. É facil demonstrar o erro e para isso basta um bocadinho de historia contemporanea, que não deixa de ser conveniente repetir por ahi, onde é mais facil, dada a má-fé natural nas lutas politicas, ter semelhante mentira os fóros sagrados de um evangelho. O Partido Republicano Portuguez, que operou a revolução, não se dividiu em tres partidos diferentes. Teve duas dissidencias, a União Republicana e o Partido Evolucionista, a primeira da chefia do sr. dr. Brito Camacho, este de cuja comissão executiva é presidente o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Feita a Republica, perguntou-se o que era mais util á sua marcha: se a união do partido se a sua dissolução. O sr. dr. Antonio José de Almeida foi logo partidario da dissolução, como ainda ha dias confessava uma circular dirigida aos donos de casa de Lisboa. O sr. dr. Brito Camacho opinou em artigo do seu jornal «A Lucta» que ao Congresso do Partido competia decidir. Quem tinha razão era o sr. dr. Brito Camacho. O Partido Republicano norteou-se pelos seus Congressos dos quaes dependia a sua soberania. Mas deu-se o caso que o Congresso, reunido na rua da Palma, não aplaudiu os ultimos atos do directorio transato, no que estava em seu pleno direito, e elegu um directorio que o sr. Camacho não achou simpatico. E por isso o sr. Camacho, que tinha reconhecido ao Congresso o poder de resolver se o Partido devia continuar ou não, afastou-se da velha agremiação em que militava e fundou a União Republicana.

Por aqui vê o leitor que o Partido Republicano, integro á data da proclamação da Republica, decidiu continuar integro até cumprir o seu programa. O sr. dr. Antonio José de Almeida, na ancia bastante lamentavel de ser chefe, nem sequer compareceu no Congresso onde a sua voz eloquente fôra tantas vezes applaudida e vitoriosa. O sr. dr. Brito Camacho foi, mas retirou-se antes do fim, admitindo só a legitimidade das decisões do Congresso... no caso de elas lhe serem favoraveis. Foram duas dissidencias, como a dissidencia alpinista nos ultimos tempos da monarchia, etc.

O Partido Republicano, porem, continuou unido e forte. Ele sabe que a Republica só será perfeita quando o velho programa for totalmente realizado. E então, sem que nenhum dos seus membros se preocupe com a gloria esteril de chefias diminutas, ele continua a manter aquelas tradições de civismo em virtude das quaes a Revolução de tão facil e gloriosa manciara triunfou.

Está no poder um governo nos-

so, porque está no poder um governo do antigo partido republicano. O sr. dr. Afonso Costa, com as suas eminentes qualidades de estadista, é nosso correligionario porque milita nas mesmas fileiras. Se assim não fosse, nós, embora reconhecessemos as suas assombrosas e incomparaveis virtudes, não o teriamos seguido nunca, porque não seguimos os homens mas os principios.

Acostume-se o povo a olhar para as ideias, a compreender o seu alcance, e não siga os homens cegamente. Eles podem-nos enganar; as ideias, os principios, as doutrinas, esses não enganam ninguém: conservam-se eternos e eternamente puros.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Muito brilha o branco branco
Ao pé do braço lavado;
Mas mais brilha uma meunina
Ao pé do seu namorado.

Não sei que rua é a tua,
Que nem um retrito tem;
Quero falar-te e não posso,
Por causa da tua mãe.

Não me atrevo, disse o trevo,
A nascer por entre o trigo;
Mas, sem ser trevo, me atrevo
A trazer amores contigo.

NOTAS E COMENTARIOS

A Alvorada

É deste nosso prezado colega de S. Pedro do Sul, o editorial que, visto representar a expressão de nosso sentir, hoje arquivamos nas colunas do *Heraldo*.

Comissario de policia

Alguem estranhou que o sr. dr. João Pedro de Sousa, depois de ter sido indigitado para governador civil do distrito de Faro, estivesse disposto a aceitar o cargo de comissario de policia.

Pois não havia nem ha motivos para estranhezas, desde que se saiba que o sr. dr. João Pedro de Sousa aceitava esse logar por sacrificio, talqualmente acceitaria o de regedor de qualquer parochia, se tanto fosse preciso e as comissões lhe fizessem a imposição. E demais, é notorio que o sr. dr. João Pedro de Sousa, quando se falou em ser comissario de policia, logo publicamente fez a declaração de que todos os seus ordenados e emolumentos revertiriam a favor do Hospital de Faro. Queriam mais? E algum outro faria o mesmo?

Ferreira da Silva

Completamente curado da sua terrivel doença, regressou a Faro, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Ferreira da Silva, digno administrador gerente do *Algarve*.

Boas vindas e as nossas cordeaes felicitações.

Um bom livrinho

Recebemos do sr. Candido Pereira dos Santos, muito digno vice-consul da Inglaterra em Faro e em Tavira, uma ligeira memoria sobre o *Algarve*, escrita em inglez.

Muito nos honrou a gentileza do nosso ilustre amigo e por isso lhe vimos agradecer tão valiosa oferta, louvando-o pela sua desinteressada iniciativa que é a prova mais terminante e explicita do muito carinho que lhe merece a encantadora provincia do *Algarve*.

Por bem fazer...

As toupeiras da reacção, de sociedade com alguns republicanos béras, tem feito um enorme escarceo em todos os tons e estilos acerca da acertada e humanitaria medida adotada pelo actual governo abolindo o capuz aos reclusos da Penitenciaría.

Esta attitude dos nossos desleaes adversarios prova a evidencia quanto eles es-

tao corrompidos pela vaidade tola e ridicula do mando, vaidade que os cega ao ponto de achincalharem todas as medidas patrioticas do governo, ainda as mais dignas e humanitarias.

Disparates

O *Algarve*, n'um dos seus numeros passados, afirmou que o dr. João Pedro de Sousa, por ocasião da posse do sr. governador civil, atacara os independentes.

O *Heraldo* desmentiu categoricamente essas informações e julga ter colocado as coisas nos seus devidos termos.

Não contente com o desmentido, o mesmo *Algarve* saltou agora a dizer que o dr. João Batista Caleça fôra convidado para exercer o cargo de comissario de policia, e conclue muito desconchavadamente por garantir que foi exato o que nas suas colunas se dissera a respeito do ato da posse do chefe do distrito!!!

Faz lembrar o seguinte raciocinio: Um grilo namorava uma grila e depois da grila-mãe consentir o casamento foram os dois para a igreja. Logo: as ruas da cidade estão muito asseadas.

A historia das indemnisações

A proposito deste melindroso assunto que tão justamente alarmou a opinião publica e que o ilustre estadista dr. Afonso Costa se apressou a desmentir categoricamente, escreve o *Damião de Goes*, nosso ilustre colega de Alenquer:

«O *Intransigente*, em artigo firmado pelo heroe da Rotunda, alarmou a opinião publica, afirmando que, por parte dos governos estrangeiros, se haviam reclamado indemnisações por causa dos bens das congregações expulsas do paiz, e que essas indemnisações se achavam fixadas em 5:400 contos, que o governo tinham de pagar em 3 anos, á razão de 1:800 contos por ano.

A alarmante noticia, com todos os pormenores, parecia ter visos de verdade, e os jornaes monarchicos aproveitaram e exploraram n'essa arma de combate contra a Republica.

No *Mundo* de domingo passado foi esta noticia categoricamente desmentida, e na camara dos deputados, o chefe do governo fez as mais claras e precisas declarações, afirmando, por firma a não deixar duvida, que taes reclamações não existiam. E assim se quebram os dentes á calunia.

O heroe da Rotunda, está sendo o maior inimigo da Republica.»

Na verdade nada ha mais justo e verdadeiro.

Concluindo sempre

Um jornal afirma que o sr. dr. João Pedro de Sousa, no jantar politico de S. Braz, lembrou ao sr. governador civil a nomeação dum padre para ajudante do registro civil.

Mentira! O sr. dr. João Pedro de Sousa não lembrou tal disparate, nem mesmo em tal assunto se falou.

Administrador de Silves

Foi nomeado administrador do concelho de Silves, o nosso prezado amigo sr. Eurico de Campos, antigo redator do jornal *O Socialista*.

Conhecemos as altas qualidades de bonomia e de caracter deste nosso correligionario, e tanto basta para garantirmos que os habitantes de Silves terão no sr. Eurico de Campos um belo administrador do concelho e um grande amigo.

A Intrigalhada

O *Algarve*, tornando-se procurador officioso do dr. João Batista Caleça, quanto á afirmação que fizemos de que este nosso correligionario por ninguém fôra convidado para exercer o cargo de comissario de policia, veio afirmar que á esquerda do *Club Farense* o dr. João Pedro de Sousa tinha mostrado ao dr. Artur Aguedo, e este lera, um papel em que as diferentes comissões politicas indicavam ao sr. governador civil, para comissario de policia, o nome do dr. Mariano Ascenção e, no caso de por qualquer circunstancia este nome não ser aceito, as mesmas colectividades indicavam o dr. João Batista Caleça.

É verdade que o dr. João Pedro de Sousa mostrou esse papel ao dr. Artur Aguedo, mas é absolutamente falso o dr. Artur Aguedo ter lido que as comissões

indicavam para comissario de policia o dr. João Batista Caleça.

O dr. Artur Aguedo presará a verdade, mas neste caso falseou-a. E senão para o que, o *Algarve* pode fazer com que o sr. governador civil lhe conceda vista do referido papel, e, a bem do esclarecimento da verdade, fará depois aos seus leitores a especial fineza de transcrever a tal indicação que o dr. Artur Aguedo afirma ter lido e a cujo respeito nós tornamos a garantir que é absolutamente falso.

As proclissões

Em Olhão, onde decerto deve saber-se que a velha igreja de Roma já está falida, sempre se realizou a proclissão do Senhor dos Passos!!!!!!

Apezar de nas vesperas da proclissão se preverem graves conflitos, as autoridades administrativas consentiram na exhibição dessa exquisita parada de forças reacionarios.

Houve realmente conflitos que podiam atingir a maxima gravidade. E porquê? Porque se não garantiu o cumprimento da lei.

Auditor administrativo

Uns certos *Calões* lembraram-se de dizer que o sr. dr. João Pedro de Sousa, depois de ter apregoadado tantos desinteresses, teve, o *descaramento* de pedir o logar de auditor administrativo.

É uma calunia. O sr. dr. João Pedro de Sousa nunca pediu esse logar, nunca em parte alguma deu a compreender que o deseja, e mais: quando as comissões politicas lhe deram a honra de lembrar o seu nome ao sr. governador civil, o sr. dr. João Pedro de Sousa manifestou honrosamente a sua opposição. E ainda mais: o sr. dr. João Pedro de Sousa procurou no dia seguinte o sr. governador civil e, na presença do sr. dr. Ernesto Cardoso, delegado do procurador da Republica na comarca de Olhão, novamente lhe pediu que não indicasse de modo nenhum o seu nome, visto que não queria o logar de auditor administrativo, pela razão suprema de presar muito a sua liberdade.

Ainda querem maior desinteresse? Alguem terá feito outro tanto?

O jôgo

Agora que tanto se discute a momentosa questão do jôgo, vem a talho de foice registrar nas colunas do *Heraldo* a opinião de um filosofo, cujo nome nos não ocorre:

O jôgo é uma estrada que vae terminar na penitenciaría ou no degredo.

Esta estrada parte dos sabões, atravessa os hotéis e prolonga-se pelos lupanares, onde se reune a mais torpe ralé.

Ao lado dessa estrada caminham silenciosos e lividos os espectros da *Enfermidade, da Miséria e da Desonra*.

O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiamos, e afinal rouba ao Estado, aos amigos, aos parentes, á mulher e aos filhos e a todo o mundo enfim.

No final da existencia encontra-se o jogador nas enxergas do hospital, nas tarimbadas de um asilo ou no catre dos condenados.

Triste, mas verdadeiro!

Pontualidade ingleza

Apezar de no respectivo programa estar estabelecido que os jornalistas ingleses chegariam a Faro pelas 12 horas do dia 25, é certo que só chegaram ás 14 menos um quarto.

Foram belamente recebidos, ninguém o pode duvidar, mas tornou-se digna de reparo uma coisa: é que nenhum deles, enquanto ahi estiveram, se dignou visitar os seus colegas da imprensa de Faro!!!

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santa Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

Faça-se justiça!!!

Continuando a bem elucidar os nossos leitores, reproduzimos hoje, com a imparcialidade que nos distingue, os artigos em que os nossos prezados colegas da imprensa de Lisboa, *A Luta* e o *Mundo*, se referem em palavras de merecido elogio á distinta professora sr.ª D. Inacia Anes Baganha Leal, tão injustamente envolvida na sindicancia á Escola normal desta cidade.

PROFESSORA DE MERITO

«Do pessoal docente da Escola Normal de Faro, ha pouco suspenso em virtude de uma sindicancia, faz parte a sr.ª D. Inacia Anes Baganha Leal, professora da dita escola ha mais de trinta anos, propagandista fervorosa da instrução no *Algarve*, espirito resgadamente democratico, autora de livros escaudados valiosos, louvada por diversas portarias officias.

Com taes predicados não é de presumir que a sr.ª D. Inacia Anes Baganha Leal haja delinquido, pelo que parece de justiça, portanto, a sua chamada ao serviço da escola.»

Da *Luta*, do dia 14 julho de 1912.

UM APELO AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

«Em virtude de uma queixa contra um professor da Escola Normal de Faro, foi mandada syndicar a mesma escola e suspenso todo o seu pessoal docente. Ora, o ilustre antecessor de v. ex.ª, porque é *algarvio*, sabe que faz parte do professorado daquela escola uma respeitavel senhora que por todos os titulos lhe devia merecer a consideração de não ser incluída na suspensão, porque nada tinha que, ver com a queixa nem com os motivos que a originaram. Foi uma flagrante injustiça e é o que vamos provar:

A sr.ª D. Inacia Anes Baganha Leal é uma senhora que começou a sua carreira no magisterio primario, ha mais de trinta anos, em Faro. Hoje, a instrução feminina largamente derramada na capital algarvia, muito lhe deve, porque antes dela o ensino feminino ali, sem estímulo nem sistema, não produzia nunca resultados alguns apreciaveis. Infatigavel, disciplinadora e ao mesmo tempo carinhosa, é adorada das suas alunas, considerada pelas colegas e pelas estações officias e gosa de justa estima social em todo o *Algarve*. Pelo fecundo desimpegno da sua alta missão tem sido louvada por diversas portarias, sendo nomeada em 1899, professora complementar da escola de habilitação para o magisterio primario, logar que tem exercido com a mesma aptidão provada no magisterio infantil. Viucou o seu nome como autora a dois livros escolares, valiosos pela clareza e lucidez da expressão e pela intelligente adaptação ao ensino: *Deveres das mães de familia e Contos moraes*. Proficientemente habilitada no metodo de João de Deus por seu irmão, um dos mais entusiasticos propagandistas desse metodo, distintamente diplomada pelo autor, dirige desde 1904 o curso noturno para adultos. Com tão larga folha de serviços prestados á instrução, muitas vezes gratuitamente, tendo gasto a sua vida ensinando carinhosamente o povo, que mágua para os que de perto apreciavam os dotes de tão ven-randa senhora e que prejuizo para a propria instrução com a temporaria ausencia desta distinta professora! Ao actual ministro do interior cumpre desfazer tão flagrante injustiça ou inconciencia, pelo Direito e Justiça que a Republica tem o dever de garantir a todos os funcionarios que a servem.—A. C.»

Do *Mundo*, do dia 13 de julho de 1912.

Armações de pesca

Varios armadores de pesca do *Algarve*, tem enviado telegramas ao sr. ministro da marinha, pedindo que não seja posto em vigor o decreto que manda fazer as concessões dos locais para lançamento de armações de pesca somente mediante concurso publico, alegando que esta medida vae causar enormes transtornos aos interessados na pesca por meio de armações nas costas de Portugal.

—Foi indeferido o requerimento em que a firma Silva Guerreiro Vilhena & C.ª, pedida um desvio do local da armação Esproeira e Santa Catarina.

DEMOLINDO

A BURGUEZIA E A MATERNIDADE

Nunca deixo de experimentar uma sensação dolorosa, quando encontro nas ruas, puxado por uma ama distraída, um desses pequeninos carros de mão, que conduzem no seu fundo o corpo enfezado de alguma criança anêmica e triste.

Seres raquíticos, de membros contraídos e cabeças disformes; invalidos para in eternum se uma morte reparadora não chega depressa; manequins inúteis, às vezes de rostos formosíssimos, que amarga resignação é essa que se surpreende nos vossos olhos sem luz?

Essas pobres creanças têm uma tendência inata para a quietação. Seguem com olhar triste e preguiçoso o voo irrequieto dos passaros, e parecem desfalecer profundamente, quando passam a seu lado, saltando e rindo, outras creanças cheias de alegria e de saúde.

Para elas não ha sol nem flores, nem abraços, nem beijos. Em casa espera-se sempre a hora em que deve acabar tamanho martírio. — O pobre pequeno sofre tanto! Melhor fôra que Deus o levasse para si. — Esta frase é repetida de boca em boca; chega um momento em que ninguém, na família, sente horror à ideia da morte... Padece tanto o anjinho! — diz a mãe.

Por fim, a triste creaturinha é tratada como se trata um canário. A creada de quarto e a ama vão já ministrar-lhe maquiavelmente os seus cuidados; a uma hora determinada, espõem-na ao ar e ao sol; a outra hora, também fixa, trazem-na da rua para casa sempre no carrinho de mão, enquanto a mãe, olímpicamente recostada no seu landau, vai fazer o giro festivo das suas visitas galantes...

As tres quartas partes das mulheres do mundo tem horror á maternidade, como se fosse uma coisa que mancha e avilta. Não se pejam mesmo de o dizer; declaram-no com admiravel ingenuidade; e com o mais fresco dos sorrisos.

A creança, para elas, não é apenas a alegria do lar; é a feia lembrança de largos mezes de fadiga, em que o rosto se deforma e empatidece, fazendo do espelho um inimigo terrível... Depois, aquelle dia de imensa dor, em que se ruga como uma fera e se agoniza sem o consolo de acabar de morrer!...

A mulher não pode esquecer-se d'essa dor e d'esses rugidos, preludio das separações proximas, das disputas nervosas, do indiferentismo tenaz que mata pouco a pouco o amor.

Com o primeiro filho vem a lamentação surda e incessante da liberdade perdida, a lembrança do tempo em que se era mais nova e mais formosa, em que se tinha o seio mais rigido e a cintura menos grossa.

Desde então, marido e mulher caminham cada qual pelo seu lado. Apenas estão juntos um instante, á meza ou no teatro. Não medeia entre eles mais do que a cortezia correta dos viajantes que vivem no mesmo hotel...

E se, por acaso, uma noite, o fogo quasi esinto se reanima; se o homem, para quem uma existenciação tão falsa e tão vazia, é, talvez, dolorosissima, toma as brancas mãos da mulher que adorou e ajoelha diante da sua beleza, ela afastalo á friamente, dizendo-lhe: — O quê?! uma nova loucura?!

Não são, as mais das vezes, os escrupulos da conciencia, a religiosa sensação do peccado mortal e a lembrança de juramentos sagrados, que detem a mulher prestes a cair. O que refreia nela o vôo dos desejos, é o temor do dia de amanhã, o medo de ser mãe.

Não! que depois terá de renunciar aos passeios galantes, ás noites de baile, aos five-o'clock tea da fashion dourada, aos grandes cotillions, e trocar tudo isto pelos recantos ignorados e solitarios, pelas alamedas sombrias, pelas pequeninas soirées com os intimos da casa, diante dos quaes terá de apresentar-se com robes de chambre vaporosas, como uma Venus disforme e hidropica!

Pensando nestes horrores, muitas mulheres interrompem a comedia principiada como se houvessem esquecido os seus papéis; sabem encontrar a tempo o gesto que mortifica, a palavra que gela, e afastam-se e fogem á tentação.

Mas se, por acaso, a comedia não pode ser interrompida a tempo, se uma destas mulheres, delicadas como um suspiro, para a qual, pela mais simples dor de cabeça, chamam vinte vezes o medico, chega a convencer-se da sua desgraça, que prodigios de energia! que furiosa loucura a que então se apodera de todos os seus nervos!

Antes de render-se, batalha sem cessar, Tortura o corpo horrivelmente; esmaga as carnes entre as blindagens do corset; mata-se de fadiga; recata as amplitudes da forma, como se tratasse de uma cousa vergonhosa; valsa toda a noite, procura indigestões artificialmente e abusa dos passeios e dos banhos tepidos.

Quando se encontra entre amigas mul-

to intimas, murmura-lhes ao ouvido as suas lutas, os seus tormentos.

— Fiz tudo isto, e ainda hei de fazer muito mais para não ser mãe! diz ela.

Por fim, quando toda aquella luta foi improficua, o que é que se nos depara diante dos olhos? Uns seres enfezados e raquíticos, os mesmos que ahi encontramos pelas ruas, no fundo de um carrinho de mão, com o olhar amortecido e o sangue envenenado...

Vendo passar junto de mim alguma destas victimas, tenho chegado a perguntar: — Não virá um dia em que seja impossivel substituir os vacuos formados pelas grandes hecatombes dos povos? Não teremos ainda de ver, nas cidades, a herva crescendo entre as pedras das ruas, trepando pelas paredes e ocultando-nos as portas das casas vazias?

Este nosso seculo tem tido muitos nomes; chamou-se-lhe o seculo do vapor, da electricidade, da democracia, o seculo de Napoleão, de Bismarck e de Vitor Hugo.

Talvez o seu nome seja outro; talvez devessemos antes chamar-lhe o seculo ideal de Malthus, o terrível filosofo das castidades economicas.

NAUTILUS.

Movimento politico

A convite da comissão executiva do Centro Democratico Dr. João Pedro de Sousa, realisou-se na sede do mesmo, no dia 13 do corrente, a eleição da comissão paroquial politica da freguezia do Azinhah, ficando nomeados os seguintes cidadãos:

Efetivos

José Luiz Murta, Francisco Vaz Tação, Manuel Cabrita Sequeira, Antonio Martins Lago, Antonio Martins Julio.

Suplentes

Manuel Martins Lago, Manuel Rodrigues Palma Junior, Antonio Luiz Murta, José Rodrigues Palma (sobrinho), Joaquim de Brito.

EUSEBIO DA FONSECA

Regressa por estes dias a Lisboa por ter concluido a sua missão em Londres o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, director geral de fazenda das colonias.

Centro Democratico Dr. Afonso Costa de S. Braz de Alportel

A Comissão Executiva do Centro Democratico de S. Braz de Alportel pediu a publicação dos nomes dos socios pertencentes ao mesmo Centro, o que fazemos com toda a boa vontade.

João Viagas Calçada, Antonio de Sousa Dias Sobrinho, Antonio Maria Barros Santos, José Rosa da Silva, Antonio Rodrigues Alferes, João Martins, Manuel Cago Faisca, Manuel da Cruz Horta, Francisco Pires Ramalhos, João Martins do Estanco, Camillo José Pargana, Francisco Viegas Calçada, Antonio Martins Calçada, Francisco Gomes, José Maria, José Francisco Frade, José Cuereiro da Ponte Junior, Abraham Amram, Salvador Pires, Joaquim Mendes Pinto, José Rodrigues Poeta, Manuel Bernardino Senior, José Bernardino, Manuel Bernardino Junior, Manuel Martins de Carvalho, José Crisostomo, João Rodrigues de Passos, Francisco Martins Pereira, Manuel Aiteixo, Joaquim de Jesus, Manuel Viegas Valagão Junior, João das Neves Cruz, Manuel João de Mendonça, Isabel de Jesus Cago, Manuel Viegas Burdeira, Maria do Carmo Pargana, José de Sousa Vitoria, Manuel Domingos Mariano, Tereza de Jesus Mascarenhas, Custodio Lourenço, Francisco José Borralho, Joaquim da Cruz Costa, Antonio Fortunato, Joaquim de Brito, Antonio Nunes, José Antonin da Quinta, Manuel Dias Neto, José de Sousa Tendoro, José Rosa Junior, José Francisco Viegas, João Henrique, Joaquim de Sousa Varjinha, José Correia Arruja, José Pinto de Barros, Manuel Martins dos Santos, Pedro José Cuereiro, Manuel do Nascimento, José Pedro Mascarenhas, José Sebastião Furtado, José Rodrigues Brazia, Manuel Mendes Pinto, Manuel Cago Barrocosa, Francisco Eugenio, José Cago de Sousa Val, Manuel dos Santos, Manuel Joaquim Calçada, Manuel de Sousa Cago Senior, Antonio Pedro, Antonio de Sousa Ferro, Francisco Mendes, Manuel Joaquim Nora, José Miguel Henrique, Antonio Cuereiro da Ponte, Antonio de Sousa Dias, Antonio Martins Caiado, Joaquim Pires Fonte Santa, José de Brito Barrote, Francisco Dias, João da Cruz, José Nunes Douradinha, Antonio Brito de Sousa, Candido Lourenço, João de Brito Calçada, José Martins Coelho, Antonio Lopes Rosa, Manuel Madeira, José de Sousa Tomé, José Antonio Matias, Manuel Domingos Viegas, Rafael Martins Sancho, José Henrique da Cruz, Antonio Correia Nora, Antonio Rosa Beuedito, Fernando de Oliveira, Manuel da Silva Lagos, João Sebastião, José Martins Guerreiro, Joaquim do Carmo, Manuel Costa, Manuel Beatriz, Antonio de Jesus, Joaquim José Soares Junior, Simplicio José, João Afonso Junior, Manuel Lazaro Cuereiro da Ponte, Manuel Viegas Valagão Senior, João de Sousa, Manuel Brito de Sousa, João Ventura, Lazaro Costa e José Costa.

MORGEGOS E TOUPEIRAS

O DESFAZER DA LENDA

Em volta do sr. dr. João Pedro de Sousa formaram os seus inimigos politicos uma lenda offensiva da sua reputação moral.

Nada, absolutamente nada, justifica essa terrível campanha de difamações caluniosas, porque, francamente, a vida particular e intima do sr. dr. João Pedro de Sousa devia ser respeitada, acima de todos os gravames de natureza politica.

E' certo, porem, que o não entenderem assim os mystificadores, que, depois de terem esgotado baldadamente as suas razões politicas, desceram á vilania de mexer nas coisas mais sagradas e dignas de respeito, como são as do viver secreto da familia.

Esses difamadores despreziveis, excitados pelo negrume da sua bilis, para levarem ás multidões o descrédito do sr. dr. João Pedro de Sousa, chegaram a ter gente assalariada que por alguns dias viveu de se deshonroso mister.

E donde partiu a insidiosa campanha? Da Provincia do Algarve, jornal que tem por director o ex-ministro Silvestre Falcão!!! Foi a Provincia que, debaixo da inteira responsabilidade do seu director, cometeu a vileza de publicar, a respeito do sr. dr. João Pedro de Sousa, as mais torpes allusões e as maiores calunias. Sem vislumbre de dignidade, affirmou inventivamente as coisas mais extraordinarias e alarmantes, e o publico, este publico tão propenso a explorar o escandalo, já que as allusões vinham no jornal do ex-ministro Silvestre Falcão, tinha o direito de supor que jámais falhariam as provas de tudo quanto nesse jornal se dizia.

E enquanto a Provincia reproduzia allusões e annunciava a publicação de folhetos, onde seria escarpelizada a reputação moral do sr. dr. João Pedro de Sousa, o publico, ansioso de desfrutar, preparava-se para assistir ás passagens emocionantes do espectáculo.

Mas o sr. dr. João Pedro de Sousa, que no fim de contas parece ser bem mais digno do que o dr. Silvestre Falcão, nunca esmoreceu perante as refalsadas acusações e terríveis ameaças que lhe faziam, e para excitar o entusiasmo dos seus caluniadores, elle proprio se dirigiu ao dr. Silvestre Falcão e o reptou a que viesse provar o que no seu jornal tão arrogantemente dissera.

Fez-lhe como todos sabem, um desafio terminante, e o dr. Silvestre Falcão procedeu como a lagrima do poeta Guerra Junqueiro: ouviu, calou, tremeu... ficou silencioso!!!

Mas o sr. dr. João Pedro de Sousa, já que todo o publico tem a seu respeito as feias impressões que resultaram da nojosa campanha de difamação que contra si moveram, e sabendo que a vileza dos caluniadores chegou ao ponto de tocarem na inimidade da sua vida conjugal, vae, dentro de poucos dias, expor toda a verdade, fazendo de tudo a prova mais esclarecida e insofismavel.

Os mystificadores, envolvendo nas suas calunias o sr. dr. João Pedro de Sousa, affirmaram: a) que casou com uma senhora muito rica e o fez unicamente arrastado por um intenso espirito de ganancia, e tanto assim: b) que por occasião do casamento exigiu um dote valioso; c) que a vida conjugal foi para os dois um inferno de desgostos; d) que maltratava sua mulher, sujeitando-a aos maiores supplicios e atrocidades; e) que logo nos primeiros dias do casamento sua mulher requereu a separação; f) que entre todos os motivos, o mais forte para a separação fôra a circunstancia de não ter consumado o casamento, como se provava por um atestado medico. E até se diz que foi ella propria quem fez estas affirmações num semanario da sua terra.

Pois bem: A calunia está verificada, desde que os eméritos difamadores, depois de serem publicamente reptados, não provaram as suas allusões. Mas o sr. dr. João Pedro de Sousa, já agora, entende que não deve limitar a sua defeza ao covarde silencio dos seus inimigos politicos.

Irá mais longe. Na sua vida nada até hoje o deslustrou. Foi uma vez injustamente condenado na Ralação do Porto (era elle sub-delegado do então procurador regio) e soffreu o castigo de tres dias de multa, á razão de cem reis por dia. A propria Ralação, no seu acórdam, declarou que se tratava, não da pena de multa, mas sim de um simples castigo.

Hoje o sr. dr. João Pedro de Sousa está indevidamente pronunciado por virtude dos conflitos que, em defeza da Republica, teve com os officiaes do 3.º batalhão de infantaria 33.

E são estes os seus grandes crimes! Ha quasi tres annos que vivê nesta cidade e ninguém por certo osará attribuir ao seu carater a mais ligeira indignidade ou incorrecção.

Quanto á sua vida conjugal, parece-lhe que ninguém poderia ter o arrojo de pretender auscultá-la, porque são coisas do fôro intimo que todos evidentemente deveriam respeitar. Mas já que os impuros sentimentos dos caluniadores a quizeram evidenciar por tão indignos processos, vae o sr. dr. João Pedro de Sousa demonstrar com provas insuspeitas:

1.º Que, tendo talvez a idade de de-

zoito annos, começou a namorar na sua terra (Mirandela) a sr.ª D. Maria da Graça Mendonça Vasques, durando oito annos esse namoro;

2.º Que o padrinho de batismo desta senhora, tendo um filho com quem desajava que ella casasse, procurou todos os meios e usou as maiores vilanias para conseguir a satisfação dos seus desejos;

3.º Que a mãe dela favorecia esta pretensão escandalosamente;

4.º Que por estas razões o seu namorado teve as mais belas passagens de romance, chegando elle a raptar a referida senhora, com quem fugiu para Salamanca, vindo para Sevilha e mais tarde para Tavira;

5.º Que em virtude dos paes dela não consentiram o casamento, viveram os dois em Tavira, no estado de notoria mancebia, durante quatorze mezes;

6.º Que a esse tempo chegou ella a supor-se grávida, e assim o manifestou a varias pessoas;

7.º Que no fim dos 14 mezes, estava ella tuberculosa, devido aos enormes desgostos por que seus paes a tinham feito passar, não consentindo o casamento;

8.º Que apezar de tuberculosa, casou com ella, obtendo apenas o consentimento do pae;

9.º Que por sua espontanea vontade e para que ninguém suspeitasse de que casava por interesse, exigiu elle que antes do casamento se redigisse uma escritura de separação de bens;

10.º Que pouco depois a tuberculose a minava por completo;

11.º Que mezes depois do casamento ella tornou a julgar-se grávida;

12.º Que sempre a tratou com os maiores disvelos e carinhos, e tanto assim que a internou em dois sanatorios, onde fez despezas consideraveis;

13.º Que a mãe dela, num dia em que seu marido esteve á morte, a foi maliciosamente e clandestinamente buscar ao sanatorio do Seixoso e a levou para a cidade do Porto, onde, por meios ilicitos, a forçou ou induziu a requerer uma acção de separação de pessoas e bens, unica e simplesmente porque não sabia da existencia da escritura antenuupcial de separação de bens e queria evitar que da herança do marido fosse metade para seu genro;

14.º Que tal coisa se passou anno e meio depois do casamento, havendo nessa altura (como sempre) as mais simpaticas e invejaveis relações entre os dois;

15.º Que tres dias antes da acção estar requerida, escreveu ella a seu marido um bilhete postal explicitamente carinhoso;

16.º Que dias depois da mesma acção já estar posta em juizo, lhe mandou ella uma carta igualmente carinhosa, onde se dizia rodeada de mysterios...

17.º Que num jornal da sua terra appareceu a esse tempo uma carta subscripta com todo nome dela, mas absolutamente falsa, que nem ella a escreveu;

18.º Que esta acção em vez de ser intentada em Mirandela, onde toda a gente conhecia os dois casados, correu seus termos na cidade do Porto;

19.º Que as testemunhas do processo, longe de serem pessoas de reconhecida probidade e das relações dos dois esposos, foram: o proprio padrinho da autora, dois serventuarios de sua mãe e, para cumulo da senvergonha, uma nojenta metritz que quasi mendigava esmolas!

20.º Que o réu, tendo-lhe repugnado tanto a infamia de que se serviram, nem contestou a acção;

21.º Que depois dela ter findado, tornou a autora a querer juntar-se com o réu, com quem falou varias vezes, chegando duas vezes a procurá-lo em sua casa, onde esteve durante algumas horas;

22.º Que nessa altura estava seu pae a falecer, como realmente faleceu dias depois, deixando a sua filha a herança de trinta contos de réis;

23.º Que tres dias além da morte de seu pae, succumbia ella aos estragos da tuberculose mais repugnante, passando sua mãe a receber os trinta contos que ella herdara!

24.º Que sempre lhe respeitou a memoria, a ponto de conservar como reliquias um seu retrato e um quadro de pintura, que nunca tirou do seu escritorio de advogado.

NOTA— Quem, sobre este assunto, pretender certificar-se da verdade, tem desde já ao seu dispor, na sala da redacção do Herald, as provas mais terminantes e irrefutaveis, devidamente reconhecidas.

Autoridades administrativas

Foi nomeado administrador do concelho de Faro e commissario de policia o sr. dr. Feliciano Santos.

Não temos a honra de conhecer s. ex.ª, mas chegam até nós as mais agradaveis referencias ao seu carater e aos seus sentimentos de bom republicano.

O sr. dr. Feliciano Santos, que completo o curso de direito no ano passado, era redactor do nosso colega a Patria, de Lisboa.

Para o concelho de Portimão, foi nomeado o nosso amigo sr. Julião Quintinha, homem de reconhecida probidade e intemerato defensor da Republica.

Se por um lado sentimos a escolha, visto o sr. Julião Quintinha não estar filiado no Partido Democratico, por outro lado achamos acertada a nomeação, porque s. ex.ª é um sincero republicano sem compromissos partidarios de qualidade alguma.

Águas... e dezÁguas

O Sol e o Mar—os dois inesgotaveis focos de vida inícia e universal do Mundo, como que duas fornáhas ardentes em perene e laborioso actividade de ebulição, uma irradiando dos altos céus para a Terra luz e calor, a outra vaporizando-se de sua superficie para a rejão das nuvens, e ali condensada esparrindo para nós esse liquido que, filtrando-se pelas camadas mais ou menos profundas da terra, corre em caudais subterraneos e ai se armazena numa ou noutra cavidade rochosa, subindo á superficie em nascentes de agua mais ou menos potavel, e assim alimentando também rios e mares. Sem luz e sem agua não existiria o nosso planeta; sendo já vulgar a affirmativa de que a agua é a vitalidade do homem, do animal e da planta, e até da pedra, em concorrência com a luz, calor e ar.

E no laboratorio quimico da cozinha alimentar ainda lá vamos encontrar a agua como um seu elemento capital, e tanto mais salutar, quanto mais salubre para bebida ou para a comida.

E daqui vem, como consequencia vital de possível existencia e desenvolvimento de uma povoação, a sufficiencia de boa agua potavel, muito dependendo desta a saúde e a vida, ou dela quando contaminada ou infecioza, infiltrando-se, a doença ou a morte. Povoação com agua pouco salubre, ou de duvidoso sabôr e bastante côr, muito sujeita está a endemias ou epidemias; e ainda pior—se nascida nessa povoação e com canalização de esgotos—quando a captação da agua potavel se faz em poços cuja agua é sempre horizontal e subterranea, e por isso mais ou menos impura, conforme a natureza dos terrenos e localidades adjacentes, por onde passa e escôa para esses depositos nem sempre bem resguardados e limpos.

E os escoamentos subterraneos para poços podem proceder de pantanos, lagos e charcos, de estromieiras, fabricas e officinas, de latrinas, infiltramentos cazeiros, de pias e reteres e de cemiterios, o que mais perigosos os torna para a sanidade publica, sem tecnica e escrupulosa análise. E quando os resultados analiticos affirmarem a existencia de elementos incompativeis com os especificos componentes da agua potavel e viavel para a salubridade publica (tais como excessos de nitratos e de materia organica) devem ser rejeitadas in limine essas aguas; e a delegação ou sub-delegação sanitaria local deve opôr-se intranzientemente á sua captação e aproveitamento para consumo potavel, publico e particular.

Tal é a doutrina legal e humana, a meu parecer; e, sobre humana, de vida ou de morte.

E não ha sacrificios de trabalho e de dinheiro que compensem a vida ou remediem a morte não só de um individuo, mas, ainda mais, de uma coletividade de individuos.

Consequentemente os municipios tem responsavel e indeclinavel obrigação de zelar a saúde, hygiene e salubridade publica em todas as suas manifestações, rejeitando tudo quanto concorre e concorre para a doença e insalubridade das povoações. E, contrahindo a minha generica esplanação ao seu particular objectivo em face da análise scientifica, que possuo, feita ás aguas do Poço do Caminho de Ferro, de que se tem falado, vemos este admiravel resultado.

Ensaio qualitativo: Reconhecida existencia de abundantes cloratos, sulfatos, sais de calcio e de magnésio, muito fraco acido carbonico e vestigios de amoniac.

Ensaio quantitativo sob o ponto de vista da potabilidade:

Cloratos avaliados em clorêto de sodio, por litro 13,87 mgrs.

Sais de calcio avaliados em clorêto de calcio, por litro 170,00 mgrs.

Nitratos, por litro 30,00 mgrs.

Materia organica avaliada em ocsigênio, por litro 3,6 mgrs.

Pela evaporação a 100º deixa um rezedo de 560 mgrs por litro.

E conclusão: nestas condições deve ser rejeitada para o consumo tal agua, em vista da grande quantidade de nitratos e de materia organica.

E, sem mais dizer, deixo aos sapientes da escritura legal e da scientifica (hidrologia, hidrografia e tutti quanti) e do caditalismo industrialista rezolver dezinteresadamente acerca do caso ou coisa aguadista, mas só em prol da saúde publica de Faro.

Antonio José de Araujo.

CENTRO-REPUBLICANO DEMOCRATICO

Consoante fora annunciado, reuuiu no dia 23 esta prestante coletividade politica, sendo tomadas varias resoluções de carater reservado.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospizos de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes — pelo 606 de Erlich — Clinica Geral — Operações — CONSULTAS A'S 11 HORAS

Puericultura

Como se cria uma criança

VI

As creanças, pela sua fraqueza e pelos perigos a que estão expostas na primeira idade, reclamam os maiores cuidados por parte dos paes, especialmente no que respeita aos preceitos higienicos, de cujo desprezo tem resultado para tantos innocentes uma vida enfermiza e até a morte logo nos primeiros mezes.

A mãe que quiser bem merecer este nome, deve consagrar todo o seu tempo e actividade ao bem estar do pequenino ser que a natureza lhe confiou.

Nada ha mais digno de censura na mulher saudavel e forte do que deixar de amamentar seus filhos para os entregar aos cuidados mercenarios de uma ama.

Além de representar um atentado contra as leis naturaes, este facto revela um desamor e, portanto, uma degenerescencia, que nem nos animaes ferozes se encontra.

Toda a mulher deve lembrar-se de que, se teve força bastante para conceber, para trazer o seu fardo durante nove mezes, e para no fim desse periodo dar á luz uma creança, possui tambem por consequencia, a força necessaria para criar o seu filho.

A amamentação de uma creança representa, quanto á mulher, um beneficio para a sua saude.

A mãe que, podendo, renuncia á creação de seu filho e, portanto, aos preceitos da natureza, ha de fatalmente adoecer, porque não se infringem impunemente as leis naturaes.

A desordem do organismo e com ella a enfermidade, caracterizada por inchazões, inflamações nos peitos, febres etc, não tardarão a puni-la pela sua desumanidade.

Acresce ainda que a este estado ha de seguir-se uma notavel depressão na sua constituição e uma esterilidade absoluta apòz a repetição do facto.

Muitas mulheres tem o pessimo habito de amamentarem a creança em parte nos primeiros mezes, completando-lhe o alimento por meio da ingestão de comidas, taes como: sopas, assorda, etc.

Isto é um erro gravissimo, que predispõe as creanças para todas as doenças do aparelho digestivo, enterites, etc.

O leite é inquestionavelmente o melhor alimento da creança.

O leite segredado nos seios maternos convem melhor aos seus orgãos delicados do que o leite já amigo de uma estranha.

E' por isso que vemos frequentemente emagrecerem as crianças confiadas aos cuidados mercenarios das amas, ao passo que os filhos das mesmas amas, creados ao mesmo tempo, adquirem vigor, gordura e beleza.

O BIBERON

Ha casos em que as mães, não querendo dar-se ao incomodo de amamentarem seus filhos e não tendo meios para recorrer a uma ama, alimentam as creancinhas a biberon.

Este aparelho representa um grande inconveniente para os pequeninos seres e, segundo as estatisticas elaboradas pelo distinto higienista Bertillon, cerca de tres mil creanças por cada dez mil pagam com a vida a incuria e o despreendimento das mães, que lhes metem na boca tão fatal instrumento.

O biberon fatiga a creança e obriga-a muitas vezes a mamar em seco, isto é, já depois do frasco esvaziado, o que é muitissimo prejudicial.

Acresce ainda que a falta de repetidas e minuciosas lavagens transforma o terrivel instrumento num deposito temeroso de microbios.

De todos os modelos de biberon, os melhores, ainda que em extremo inconvenientes, são os desprovidos de tubo comprido e que tem de ser seguros por alguém enquanto a criança mama.

Logo que o biberon acabe de servir deve ser muito bem lavado com agua quente, desmontando-se todas as suas pecas.

Além de neutralizar o acido láctico que gera mente se acumula nos biberons, convem adicionar á agua da lavagem um pouco de carbonato de soda.

As creanças alimentadas a biberon são de ordinario doentes, debéis de braços e pernas, ataca-as frequentemente a diarreia verde e, como já dissemos, a maior parte delas não resiste aos graves inconvenientes de tão condenavel aparelho.

FESTA DA ARVORE

CORTEJO

Esta festa realisa-se em Faro no dia 2 de março, pelas 16 horas, e o cortejo, que será composto de 800 a 1000 alumnos, principiará a organizar-se proximo do edificio das escolas officias da cidade, no largo e rua Rasquinho.

O cortejo seguirá pelo largo da Sé, rua do Município, praça e rua de D. Francisco Gomes, rua de Santo Antonio, rua do Pé da Cruz, largo do Pé da Cruz, largo do Liceu e jardim Vasco da Gama.

Fazem parte do cortejo, e pela ordem da sua formação, as escolas primarias particulares inscricas, as escolas officias, a banda de Musica Marçal Pacheco, a escola normal de habilitação para o magisterio, a escola Industrial Pedro Nunes, os alumnos da 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes do liceu, os alumnos marinheiros da corveta Duque de Palmela, a camara municipal, as autoridades militares e civis, os representantes da imprensa e mais convidados.

No jardim Vasco da Gama, chegado que seja ali o cortejo, ao recinto que lhe é reservado e que fica frente ao chalet do mesmo, serão entoados os hinos da Arvore e Nacional, pelos alumnos primarios officias, usando em seguida da palavra o ex.º Governador Civil, dr. João Pedro de Sousa, Inspector Escolar de Faro e outros oradores.

Findos os discursos, os alumnos entoarão novamente o hino da Arvore, seguindo-se depois a plantação de 4 arvores: uma alfarrobeira, uma laranjeira, uma romãzeira e uma ameioideira que lhes foram oferecidas pelos srs. comendador Ferreira Neto, Manuel de Jesus Belmarço, José Alexandre da Fonseca e Honorato Santos.

Durante a plantação da Arvore a banda de musica executará a valsa «Arvore» composta para esse acto expressamente, sendo finalmente os alumnos acompanhados pela banda, até á praça D. Francisco Gomes, onde a mesma se prestará a executar o seguinte repertorio:

1.ª PARTE

- 1.ª—Joana d'Arc—Passo dobrado—Overture—Verdi.
2.ª—Roberto do diabo—Macerbér.
3.ª—Chuva de diamantes—Suite de Vaises—Waldsteinffcl.

2.ª PARTE

- 1.ª—Uma noite em Veneza—Opereta—Strausse.
2.ª—Arvore—Valsa—Honorato Santos.
3.ª—Elbaten—Gavote.

Centro Democratico dr. João Pedro de Sousa do Azinhal

Tem-se inscrito ultimamente nesta colectividade politica os seguintes cidadãos:

Joaquim do Carmo Rodrigues, Antonio Lopes, Manuel Pereira Matos, Jordão de Almeida Palma, Antonio Vaçadas Junior, João Pereira de Matos, Antonio Domingos, Domingos Martins, Martinho Dias, Joaquim Teixeira, Manuel Pereira Gato, Antonio da Encarnação, Afonso Palma, Manuel Martins, José Pereira de Matos, João Vicente Ribeiro, Estevão Antunes Vaz Palma.

AS ARVORES

Acabamos de receber o livro intitulado «As Arvores, livro organizado pela Educação Nacional».

As Arvores contem versos dos principais poetas portuguezes e brasileiros, todos consagrados ás arvores. E' o mais belo ramalhete de versos que sobre as arvores se tem feito em Portugal.

Basta dizer-se que As Arvores trazem versos de Guerra Junqueiro, Casimiro de Abreu, Arnaldo Barreto, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, José Agostinho, Antonio Feijó, Conde de Monsaraz, Basilio de Magalhães, Julio Brandão, Vidal Oudinot etc., etc.

E' um livrinho encantador e que atualmente não pode ser dispensado pelas crianças.

Compete aos professores fazer uma larga propaganda das Arvores.

Esse livrinho custa 100 reis, na Livraria Lopes & C.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

Aconselhamos tambem, para a festa da Arvore, os seguintes livros: As Plantas, de Higino Lago; A Arvore, de José Diogo Ribeiro; A Natureza, de Vidal Oudinot, livros que se encontram na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Porto.

Colonisação judaica em Benguela

Um subdito austriaco, de religião mosaica, pediu informações ao ministerio das colonias sobre a possibilidade de se estabelecerem, desde já, no planalto de Benguela, alguns israelitas residentes em Krakoa. Vae ser respondido que o governo ajuda não tomou resolução alguma sobre a colonisação judaica em Angola, visto que tendo sido aprovado, na camara dos deputados, um projeto de lei sobre a colonisação daquela planalto, esse projeto ainda não foi apreciado pelos senadores.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armand Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

POR ESSE ALGARVE

Azinhal

Tem causado grande admiração a noticia que certos ignorantes dão, a respeito do reconhecimento dos centros politicos.

Afirmam os socios do Centro Rodrigues de Freitas, que é o seu centro o reconhecimento e não o Centro Democratico Dr. João Pedro de Sousa, porque o d'elas está reconhecido pelo sr. governador civil e o outro pelo Directorio.

Grandes papalvos e fortes ignorantes... Pois que tem s. ex.ª o sr. governador civil que ver com o reconhecimento dos centros politicos? Nada, absolutamente. Pelo facto dos pobres diabos terem levado os estatutos ao governo civil, supõem ter o valor politico necessario... Quer dizer: tem o reconhecimento administrativo, como eles dizem, e é quanto basta.

—Encontra-se doente o nosso correligionario, sr. Antonio Joaquim Madeira Senior. —Esteve entre nós o nosso conterraneo e correligionario sr. Estevão Antunes Vaz Palma.

—Consta que brevemente vae ser publicado um artigo, onde se pretendem esclarecer com perfeição as razões das divergencias que existem entre o Centro Dr. João Pedro de Sousa e o Centro Rodrigues de Freitas. Oxalá isso appareça com brevidade para se desmascararem alguns figurões.

Almancil—(Pereiras)

Firam a Faro, afim de consultar o notavel clinico sr. dr. Candido de Sousa, os nossos prestimosos correligionarios srs. Manuel Francisco Xavier Leal, Manuel Ricardo Barbara, Manuel de Sousa Gaz e a sr.ª D. Antonia Barbara Ricardo, sua filha, a menina Antonia Barbara Ricardo, e sua oeta Maria Ricardo José.

—Encontra-se doente o nosso amigo sr. Ventura Marum.

Estoi

Afim de prestar os seus serviços profissionaes ao nosso prezado amigo sr. Manuel Lopes, veu a esta pitoresca aldeia o illustre clinico sr. dr. Candido de Sousa.

O distinto medico veiu acompanhado por seu irmão, o sr. dr. João Pedro de Sousa, que, no Centro Democratico Dr. Afonso Costa, esteve tirando impressões com os nossos prezados correligionarios, acerca de varios assuntos politicos, e pelo sr. Lyster Franco que visitou alguns dos seus amigos pessoaes.

Lagos

A comissão encarregada de levar a efeito a festa da arvore nesta cidade, resolveu o seguinte:

Que fossem plantadas algumas arvores na Praça da Republica e Praça de Armas, respectivamente pelas alumnos das escolas de Santa Maria e S. Sebastião; que fosse oferecido ás creanças que tomam parte na plantação das arvores um lunch, para o que abriam uma subscrição entre os habitantes da cidade.

Dar uma recita no teatro Gil Vicente, onde, pelos alumnos das escolas, serão recitados alguns monologos e poesias, e será representada uma ou duas comedias.

Parece contudo que a recita não será levada a efeito, pois que ainda não começaram os ensaios para tal fim, e a festa tem logar nos principios de maio proximo.

Alguns socios da Propaganda de Portugal reuniram no dia 16 do corrente na Camara Municipal desta cidade, afim de tratarem da recepção a fazer aos jornalistas ingleses, que no passado dia 24 do corrente visitaram esta localidade, resolvendo o seguinte:

Oferecer aos referidos jornalistas um almoço ao ar livre, na Quinta da Trindade; um passeio á ponta da Piedade (por terra) e a Santo Estevam, tendo para tal fim sido nomeada uma comissão composta dos seguintes cidadãos: Vitor da Costa e Silva, presidente da Camara; General Joaquim Candido Gorraia; drs. Faria e Fernandes e capitão de engenharia Leote Tavares.

O almoo foi dado por conta dos socios da Propaganda de Portugal, desta cidade, aproximadamente em numero de 90, e a banda de musica de infantaria 33 tocou durante o mesmo.

O sr. Santos, ativo propagandista de Lagos e seus arredores, ofereceu a cada jornalista um album com vistas fotograficas dos principaes pontos de Lagos, Piedade, Porto de Mar, Luz e Rocha.

—Organizou-se nesta cidade, a iniciativa do sr. Afonso de Castro, um Club de Sport denominado «Sporting Club de Lagos», contendo já um razoavel numero de socios efectivos e auxiliares, tendo já havido algumas lições de box, ministradas por um inglez bastante conhecedor da arte; no dia 17 do corrente houve no campo da Trindade, instrução aos associados, sobre corridas de velocidade, saltos em altura com e sem balanco, lançamento de pesos e luza de tração; a que assistiram muitos curiosos, que elogiaram a iniciativa do sr. Afonso de Castro. Por nossa parte fazemos os mais ardentés votos pelo progresso de tão util agremiação.

No dia 18 realizou-se aqui o enterro do sr. Dr. Joaquim Telo, ha dias falecido em Lisboa, tendo o cadaver chegado a bordo do vapor «Algarve».

O extinto era muito estimado e considerado nesta cidade, onde contava numerosos

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

parentes e amigos, que o acompanharam á sua última morada.

O au foi religioso e muito concorrido.

—Produziu grande sensação, sendo assunio de todas as conversações, a declaração feita pelo presidente do Ministerio, nosso prestimoso chefe e inemerato orador dr. Afonso Costa, sobre as grandes e fabulosas indemnisações que os nojanos e antipatrioticos reacionarios, diziam que o paiz tinha de pagar á França e Alemanha, por causa da Lei da Separação da igreja do Estado.

Mais uma vez foram desmascarados tão vis caluniadores.

Loulé

Causou aqui última impressão e geral agrado entre os nossos amigos e correligionarios a carta publicada no Herald de sabado ultimo, de que é autor o nosso dedicado correligionario sr. José da Encarnação Vieira, que fez elogiosas referencias ao carater e intelligencia do nosso querido amigo e correligionario sr. Mariano Ascensão, indicado pelas commissões politicas para administrador do concelho de Faro e commissario de policia.

A volta do nome do sr. Mariano Ascensão tem-se levantado as mais insidiosas especulações, no intuito de o desprestigiar.

Mas o sr. Mariano Ascensão sente-se felizmente bem de saude e cada vez com a cara mais lavada, enquanto os seus especuladores politicos, doentins, se sentem com as deles sujas de lama e emporcalhadas de malvadez.

NOTICIARIO

Partiu para Lisboa o pae do sr. D. Antonio de Portugal.

—Encontra-se em Faro o sr. Francisco Sanches, empregado nos Camiobos de Ferro.

—Partiu para Lisboa o sr. coronel Vasconcelos.

—Esteve em Faro o sr. João José Gorraia, 1.º condutor de maquinas.

—Encontra-se em Faro, gozando licença da junta, o nosso estimado amigo sr. Augusto Mateus Fernandes, 2.º sargento do Ultramar.

—Vimos nesta cidade os nossos correligionarios srs. Joaquim Guerreiro Cavaco, de Loulé, e José Martins Galego, de Almancil.

—Estiveram em Lisboa os srs. dr. Bernardino Barbosa e Carlos Vilamariz, professores do liceu João de Deus.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso correligionario sr. Sebastião José da Silva, procurador farense em Tavira.

—A tratar de assuntos politicos, veiu do Azinhal a Faro o nosso prestimoso correligionario sr. José Luiz Muria.

CARTEIRA

Fazem anos:

Annub. 27.—D. Maria Amélia Pereira, D. Maria Justa Palermo Pinto, D. Joana Rosado Correia, D. Elvira do Carmo Rocha, Eduardo da Fonseca Saller de Sousa Joaquim de Jesus Angelino, Antonio João Macias, José Gonçalves Ramos e Manuel Alberto Leal.

Sexta, 28.—D. Josefina de Chmlick Judica Samora, D. Maria Libania, D. Ester da Silva Formosinho, D. Luiza do Sacramento Ribeiro, D. Maria Augusta Pires Coelho, Antonio Francisco de Brito, José João Chumbinho, Alvaro Guerreiro Paizolo, Joaquim Bento de Oliveira e o menino Antonio Lazaro Correia.

Sabado, 1 de março.—D. Marin Luiza Ramos, D. Augusta da Piedade Neves, D. Leopoldina do Carmo Mendes, D. Maria Elvira Freitas, D. Josefina Rodrigues Barroso, Augusto da Costa Ferro, João Manuel Garrocho, Joaquim do Brito Ramos, Antonio Apolinario Seruca e o menino Rui de Avelar Santos.

Necrologia:

No domingo pelas doze horas faleceu em Almancil o menino José Vicente Pires de Brito, filho do nosso amigo sr. José Vicente de Brito Junior e da sr.ª D. Maria de Jesus Pires.

A creancinha que contava quatro mezes de idade era muito interessante e a sua morte causou nos corações de seus pais á dor mais pungente.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a Corte, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de março, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hade pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre a sua avaliação o seguinte predio, pertencente á executada Emiliana Rifa, viuva, comerciante e proprietaria, residente em Faro. Uma morada de casas terreas na travessa do Pé da Cruz, freguezia da Sé, d'esta cidade, com o n.º 35 de policia, que consta de casa de fóra, quarto, cosinha, dois sotões e quintal, avaliado na quantia de 400\$000 réis.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 17 de fevereiro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

ANUNCIO

Delegação em Faro da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Faz-se publico que no dia 5 de março pelas 2 duas horas da tarde na sala da Delegação de Saude de Faro, perante a Direcção da Delegação em Faro da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, se procederá á arrematação de pão e carne, durante o periodo de um ano a começar no dia 7 de março do corrente.

O caderno de encargos para as formações dos contratos dos artigos a arrematar, acha-se patente todos os dias uteis no edificio da Assistencia, das 10 horas da manha á 1 da tarde.

Faro, 24 de fevereiro de 1913.

O secretario,

Augusto Jayme Barroso da Veiga.

DINHEIRO A JUROS

Quem pretender dirija-se a D. Joaquina Leal Guerreiro. Rua Infante D. Henrique 147—Faro.

Atenção

Por motivo de retirada para Lisboa

Vende-se por preços convidativos o seguinte: —Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás de verga; uma maquina de costura; vidros e louças; uma secretaria á ministro, e respeitva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um piano, um predio de casas na rua Camões, com o n.º 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parrelha de cavalos. Tambem se passam algumas escrituras de hipotecas.

Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia, 17 em Olhão.

CANDIDO DE SOUSA
Fornecido pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS
CASA FUNDADA EM 1888
R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfectos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvulas, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de diamantes, zinco, ferro zinco, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE
FOI COZIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
Tem sido mantida e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COZER
SINGER "66,"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros
CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros marítimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS
Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA
PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO
PROPRIETARIOS
JOSE MARCELLINO & TAKINHA
RUA DA PADARIA, 52 50—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE
LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — INMEDIATOS PELA ESCOLA DE LEBRO
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1805
RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

AGUAS DE VIDAGO (Vilga, Vidago n.º 2 e Salinas)
AGUAS DE S. VICENTE (Entre-o-Rio), DA CHUVA E DE YERIM (Esp. 46)

PREÇOS MODICOS

EXTRATO FERROSO
(Extrato fluido de origem segada)

A SIFILIS É EVITAVEL
COM A POMADA HERMESIL

Prevenção contra os doentes venereos, que se em pregado 5 horas depois do coito suspeito.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SEREDELLO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18
LISBOA

Revista literaria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA
AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS
RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo sistema allemão, peles, roupás d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens, especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para co'chões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas, que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restituí-se a importancia. — Preto para luto em 48 horas

UA CASTILHO, 58-A -- FARO